

Patogenicidade de *Botrytis* sp., *Cylindrocladium* sp., e *Fusarium* sp. em miniestacas de *Eucalyptus benthamii*

Thiare Aparecida do Valle Coelho

Engenheira florestal, mestranda em Engenharia Florestal na Universidade Federal do Paraná

Celso Garcia Auer

Engenheiro florestal, doutor em Agronomia,
pesquisador da Embrapa Florestas, celso.auer@embrapa.br

Álvaro Figueredo dos Santos

Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia,
pesquisador da Embrapa Florestas

O *Eucalyptus benthamii* é uma espécie florestal cultivada no Brasil, em locais com ocorrência de geadas. A expansão da eucaliptocultura tem demandado mudas da espécie, porém a mortalidade de mudas clonais tem sido verificada em viveiro clonal, com vários fungos associados. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a patogenicidade de *Botrytis* sp., *Cylindrocladium* sp., e *Fusarium* sp. em miniestacas de *E. benthamii*. Os isolados foram obtidos a partir do isolamento indireto de fragmentos de miniestacas de três clones comerciais coletadas em setembro/2016 e abril/2017, em viveiro comercial localizado em Guarapuava, PR. Nesse isolamento, as miniestacas foram cortadas em fragmentos de cinco milímetros de comprimento, os quais foram desinfestados em álcool 70% por 30 s e hipoclorito de sódio 1% por 60 s. Depois, os fragmentos foram inseridos em placas de Petri contendo meio batata-dextrose-ágar (BDA) e incubados em câmara BOD a temperatura de 24 °C, no escuro. Os fungos foram purificados em meio BDA para a produção de inóculo. O teste de patogenicidade consistiu na inoculação de discos de micélio-ágar (sete milímetros de diâmetro) de meio BDA de cada fungo, na base de miniestacas de *E. benthamii* dos clones B1, B2 e B3 e a testemunha recebeu apenas discos de meio BDA. Para o teste, foram utilizadas dez miniestacas sadias e desinfestadas, de cada clone. As miniestacas foram colocadas em caixas gerbox, com papel mata-borrão umedecido com água ultrapurificada estéril, mantidas sob luz constante e temperatura ambiente por sete dias, quando foi realizada a avaliação do comprimento da lesão e reisolamento. Miniestacas inoculadas com *Botrytis* sp. mostraram lesões médias de 56,7 mm, enquanto que as inoculadas com *Cylindrocladium* sp., e *Fusarium* sp. apresentaram lesões de 42,8 mm e 47,3 mm, respectivamente. Houve recuperação de *Cylindrocladium* sp. e *Fusarium* sp. variando entre 80% e 100%, porém *Botrytis* sp., apesar de ter crescido sobre as miniestacas, não foi recuperado. As miniestacas do clone B2 apresentaram lesões médias de 53,2 mm, enquanto que B1 e B3 apresentaram lesões médias de 47,7 mm e 45,9 mm, respectivamente. Conclui-se que *Botrytis* sp., *Cylindrocladium* sp., e *Fusarium* sp. são patogênicos a miniestacas de *E. benthamii*.

Palavras-chave: Eucalipto; Doença de planta; Viveiro clonal.

Apoio: Capes, CNPq, Golden Tree Reflorestadora.